



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Sensibilidade Antifúngica Nas Infecções Invasivas Por Candida Spp Em Um Hospital Terciário Pediátrico

Autores: Juliane Zorzi de Andrade / Fundação Hospitalar Blumenau: Hospital Santo Antônio; Rafaella Ribas Muratori / Fundação Hospitalar Blumenau: Hospital Santo Antônio; Giuliana Stravinskas Durigon / Fundação Hospitalar Blumenau: Hospital Santo Antônio;

Resumo: Introdução: A infecção fúngica invasiva por *Candida* spp é considerada uma importante causa de morbimortalidade, principalmente quando ocorre em pacientes gravemente enfermos, hospitalizados e com comprometimento imunológico. A importância da identificação da espécie em análises de hemoculturas auxilia na caracterização da epidemiologia da doença e redução de custos, como também colabora para escolha do antifúngico mais adequado. Materiais e Métodos: Realizada revisão de prontuários eletrônicos de crianças internadas em um hospital terciário no período de Abril de 2017 a Maio de 2021. Foram analisados dados demográficos, hemoculturas e antifungogramas, bem como terapêutica utilizada e desfecho clínico. Resultados: A população analisada consistiu em 20 pacientes, dos quais a maioria era do sexo feminino (60%). Dentre os setores hospitalares, a maior parte encontrava-se internada em Enfermaria Oncológica pediátrica (35%) e UTI Neonatal (35%). Já em relação às espécies de *Candida* spp identificadas nas hemoculturas, foi observado: *C. parapsilosis* foi a espécie mais encontrada (45%), seguida por *C. albicans* (25%). As demais espécies isoladas foram: *C. haemulonii* (N=3); *C. tropicalis* (N=2) e *C. guilliermondii* (N=1). Foi verificado que o crescimento da espécie *C. haemulonii* se deu apenas em pacientes oncológicos. Quanto ao perfil de resistência antifúngica, foram testados a resistência aos seguintes antifúngicos: Anfotericina B, Caspofungina, Fluconazol, Flucitosina, Micafungina e Voriconazol. Do total estudado, três (15%) apresentaram-se resistentes, todas apenas à Anfotericina B, sendo sensíveis aos demais antifúngicos testados. Nestes, as espécies encontradas foram *C. parapsilosis* (N=2) e *C. haemulonii* (N=1). Identificamos que em 45% dos pacientes houve troca do esquema antifúngico inicial a despeito da droga ter sido considerada sensível. Em todos os casos, o motivo da troca foi demora na resposta terapêutica com persistência de sintomas e/ou crescimento do fungo nas hemoculturas controle. Em relação aos óbitos (N=4), foram constatados 3 casos relacionados à infecção fúngica invasiva, sendo que todos eram multissensíveis quanto à resistência antifúngica, além de terem recebido uma Equinocandina como tratamento de primeira escolha e hemocultura de controle fúngico negativa antes da data do óbito. O tempo de tratamento nesse casos variou entre 13 e 29 dias. Conclusão: Demonstramos que o crescimento mais prevalente encontrado em nossa casuística da espécie *C. parapsilosis* se enquadra com o esperado em comparação a outros estudos mundiais. Apesar dos antifungogramas apresentarem-se em sua maioria multissensíveis, houve necessidade de troca de esquema antifúngico devido à demora no controle da infecção. Destacamos que, apesar da maioria dos óbitos estarem relacionados com o quadro fúngico sistêmico, não houve relação com a presença de resistência antifúngica das drogas utilizadas no tratamento.